

Congresso de Medicina

Um formato diferente, com um tema central e dois módulos paralelos de discussão (medicina tradicional e medicina complementar), marcou a parceria entre a Associação Paulista de Medicina (APM) e a Universidade Paulista para a realização do Sétimo Congresso Regional de Medicina, realizado no teatro do *campus*.

A *humanização da medicina* foi o tema central do evento que reuniu profissionais da cidade e região, além de acadêmicos dos cursos ligados à área da saúde. A comissão organizadora do encontro foi formada pelos médicos Ricardo Wahys e Antônio Fontanelli e pelo diretor da unidade local, professor Hélio Negri.

Segundo Fontanelli, o que levou a comissão a optar pelo tema “foi a própria tendência que se registra atualmente nos vários setores da saúde, tanto nas instituições particulares – nas quais os níveis de exigência são formalmente mais explícitos – quanto na saúde pública e coletiva, na qual a ação médica, sempre às voltas com poucos recursos estruturais, representa uma ponte maior de esperança por parte do paciente”. Para o endocrinologista, “a humanização na relação médico-paciente tem a ver com a melhoria do atendimento e, em consequência, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas que se servem da rede funcional da saúde”.

Um dos destaques do Congresso foi a apresentação do trabalho inédito do patologista araçatubense



Luiz Alberto Veronese sobre terapia rediferenciadora do câncer. Professor-consultor do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu, Veronese tem sido uma presença constante nos principais encontros sobre oncologia no Brasil e até fora do País, elevando o nome da classe médica local. Outra presença importante foi a do obstetra Creso Machado Pinto, considerado pelos colegas uma grande referência, falando sobre seu trabalho no Hospital da Mulher, complementando a palestra de Paulo Cossi, do Departamento

de Obstetria da Escola Paulista de Medicina.

No módulo complementar – que tratou de temas voltados à área acadêmica, como nutrição e envelhecimento saudáveis, estresse e depressão, necessidade de atividade física e saúde mental –, o encerramento ficou por conta da terapeuta Vivi Tuppy e do cardiologista Georg Tuppy, ambos de Araçatuba, abordando, de forma teórica e prática, os efeitos psiconeuroendócrinos e imunológicos dos processos meditativos. ■

Java Tech Day

Aproximadamente 400 pessoas, entre universitários, profissionais e comunidade em geral, tiveram a oportunidade de conhecer mais a respeito da linguagem de programação *Java* no evento *Java Tech Day*, realizado no teatro do *campus*.

Essa tecnologia vem crescendo cada vez mais no mercado de construção de sistemas para *web*.

O consultor de desenvolvimento pessoal e profissional Charles Niza iniciou o evento falando sobre o mercado de trabalho sobre o mercado de trabalho *Java*, com o tema *Triunfando profissionalmente: A importância em manter-se atualizado*. Em seguida, um dos organizadores, Roberto Serson, discorreu sobre o tema *Pensando orientado a objetos*. Já o responsável pelos sistemas de controle logístico da Natura Cosméticos, Thomaz Ribas, proferiu a palestra *Java e Web Services – Exemplo de aplicação prática*.

Construindo uma aplicação com Java Server Pages/ Servlets foi o tema abordado pelo instrutor oficial da Sun Microsystems e da Oracle Education, Fernando Boaglio. Encerrando o evento, o representante da IBM Fábio Luiz abordou o assunto *Web 2.0 e Ajax*. ■

Curso de Psicologia promove debate sobre o trabalho infantil no Brasil

Trabalho infantil no Brasil: dilemas e desafios foi o tema da mesa-redonda promovida pelo curso de Psicologia do *campus*, por meio da disciplina Psicologia Organizacional.

O objetivo do evento foi o de refletir, numa perspectiva multidisciplinar, a questão do trabalho infantil no Brasil a partir de dados estatísticos apresentados pelos convidados.

O encontro foi iniciado com apresentação de capoeira por alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), desenvolvido pela Secretaria Municipal de Ação Social.

Após a apresentação, o diretor do *campus*, Hélio Negri, fez uma reflexão tendo como ponto de partida textos dos poetas Ferreira Gullar e Thiago de Mello. Em seguida, a coordenadora do curso de Psicologia, Mariângela Braguim Antonio, compôs a mesa e presidiu os trabalhos, chamando a atenção para a importância de se discutir os desafios que a erradicação

do trabalho infantil significa para todas as pessoas envolvidas em projetos educacionais.

O evento contou com a participação do juiz de Direito da Segunda Vara Criminal e da Infância e da Juventude de Araçatuba e titular do Colégio Recursal Criminal, Wellington José Prates. Para o magistrado, que também leciona no *campus*, "a legislação sobre o trabalho infantil evoluiu e, embora os números atuais ainda sejam expressivos, houve uma sensível melhora nos últimos anos".

Os fatores psicológicos que acompanham o trabalho infantil foram tratados pela professora e psicóloga Eliana Lalucci, ilustrados por depoimentos de crianças cuja mão-de-obra é utilizada em carvoarias localizadas, principalmente, em Minas Gerais.

Considerado uma questão de direitos humanos, o trabalho infantil influencia negativamente em todo o desenvolvimento motor



das crianças, segundo o especialista Edis Fioravante Júnior. Por meio de gráficos, ele mostrou as conseqüências desastrosas que o afastamento das atividades pertinentes à criança acaba provocando, física e emocionalmente.

Uma das maneiras de evitar o mal, segundo a assistente social Olga Cristina

de Arruda Saito, é o engajamento da criança em projetos governamentais como o Peti. Coordenadora dos programas assistenciais da Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal, ela apresentou uma série de dados que fortalecem a filosofia de "ensinar a pescar". ■

Professor apresenta trabalho no Encontro Brasileiro de Direitos Humanos

O professor Eduardo Cury, do curso de Ciências Jurídicas, apresentou o trabalho intitulado *Os Direitos Fundamentais da Pessoa em Estado de Coma* no Encontro Brasileiro de Direitos Humanos – Uma Pós-Graduação em Realidade, realizado em Curitiba.

Em seu trabalho, Cury aborda as diferentes faces dos direitos humanos da pessoa em estado de coma e a necessidade

da humanização no contato com esse paciente. O autor propõe a elaboração de um material que divulgue de forma clara e objetiva os princípios norteadores dessa questão relevante à comunidade em geral.

Foram discutidos, nesse importante evento científico e cultural, o verdadeiro significado de direitos humanos e o seu contexto na realidade política e social do Brasil.

Na oportunidade, foi editada a Carta Brasil 2006 de Direitos Humanos, cuja finalidade é indicar às políticas nacionais os mecanismos de valoração dos Direitos Humanos em todos os âmbitos sociais e a necessidade de efetivar o seu cumprimento por meio da popularização desses conceitos.

Também foi fundada a Universidade Livre de Direitos Humanos, que obteve

a adesão de várias autoridades estaduais e do Secretário de Direitos Humanos do Brasil e o interesse de participação da Ordem dos Advogados de Portugal e da República Dominicana.

O professor Cury é também mestre em Direito e coordenador da Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil – núcleo Araçatuba. ■